



Conectando vidas
Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Amitriptilina em relação ao estriol na incontinência urinária pós-ovariohisterectomia em cadelas
Autor	MILENA CLEFF DE OLIVEIRA
Orientador	ALAN GOMES POPPL

Amitriptilina em relação ao estriol na incontinência urinária pós-ovariohisterectomia em cadelas

Incontinência urinária (IU) pós-ovariohisterectomia (OSH) caracteriza-se pela perda involuntária de urina principalmente quando o animal está em repouso. É frequentemente observada em cadelas de médio à grande porte, ocorrendo os primeiros sinais entre meses a anos após a OSH. O tratamento de eleição tem sido o uso de estriol, embora evidências apontem que a deficiência de estrogênio não é a principal causa dessa complicação multifatorial. A reposição hormonal não é bem aceita por muitos tutores, dessa forma, busca-se alternativas como o uso da amitriptilina. O objetivo do estudo foi comparar a eficácia da amitriptilina em relação ao tratamento com estriol. Um ensaio clínico randomizado foi realizado no HCV-UFRGS onde 15 pacientes com histórico de IU pós-OSH foram submetidas a exame clínico e exames complementares para exclusão de outras causas de IU. Após sorteio, as pacientes iniciaram o tratamento com estriol (1 mg/animal, VO, q24h, n=7) ou amitriptilina (1 mg/kg, VO, q12h, n=8), e passaram por reavaliação após 21 e 60 dias. Em ambos os tratamentos, de acordo com a eficácia nas primeiras semanas, a dose do fármaco pode ter sido reduzida ou aumentada. A média de idade das pacientes foi de 7,4 anos, sendo a maioria de médio a grande porte. Um escore de IU (EIU) foi adotado para classificação do grau de IU e aferir a resposta. Controle total da incontinência foi alcançado em 62,5% das pacientes no grupo amitriptilina e 71,4% das pacientes do grupo estriol. Não houve diferença estatística na eficácia dos diferentes fármacos ($p>0,05$) e ambos foram eficazes em reduzir o EIU ($p<0,02$). Em nenhum dos tratamentos ocorreram alterações significativas nos exames laboratoriais ou sinais clínicos adversos importantes apesar de relatos de atração de machos (n=1) no grupo estriol e sonolência (n=5) no grupo amitriptilina. Os resultados suportam indicação da amitriptilina no tratamento da IU pós-OSH.